

Esporte: possíveis diálogos com a escola

Juliano Daniel Boscatto*
Elenor Kunz**

Resumo

O presente ensaio teórico apresenta um recorte da dissertação intitulada *Por uma didática comunicativa para a Educação Física Escolar*, apresentada ao Programa de Pós-graduação CDS-UFSC, no dia 24 de outubro de 2008. Objetivou-se, neste espaço, apresentar algumas reflexões a respeito do fenômeno esportivo e as formas de tratá-lo pedagogicamente em aulas de Educação Física Escolar. Buscou-se fundamentação metodológica nos pilares de uma pesquisa teórica. Para os processos de ensino-aprendizagem dos esportes, sugerem-se dois aspectos principais, que não se excluem: primeiro tratar do esporte como tema de estudo. Significa compreender, discutir e refletir sobre as manifestações desse fenômeno de várias maneiras, entre as quais se destacam: compreender a estrutura organizacional do esporte institucionalizado (constituição das regras, influência de patrocinadores e gestores, composição técnica de uma equipe), analisar a influência dos meios de comunicação, entre outros. Segundo, analisar o esporte como transformação didático-pedagógica. Detém-se em tratar pedagogicamente do esporte a partir de sua transformação didático-pedagógica, ou seja, partir das características pessoais, subjetivas e culturais dos alunos, com a intenção de ampliar as experiências vinculadas à cultura de movimento.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Esporte. Prática de ensino.

* Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina; professor do Curso de Educação Física da Unoesc *Campus* de São Miguel do Oeste; Rua Oiapoc, 211, 89900-000, São Miguel do Oeste, SC.

** Professor do Programa de Pós-graduação em Educação Física CDS – UFSC; jubismo@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio teórico apresenta um recorte teórico da dissertação intitulada *Por uma didática comunicativa para a Educação Física Escolar*, apresentada ao Programa de Pós-graduação CDS-UFSC, em outubro de 2008. Objetivou-se, neste espaço, apresentar algumas reflexões a respeito do fenômeno esportivo e as formas de tratá-lo pedagogicamente em práticas da Educação Física Escolar.

Este ensaio apresenta a fundamentação metodológica baseada nos pilares de uma pesquisa teórica, na qual Demo (2004, p. 35, grifo nosso) assinala da seguinte forma:

[...] *pesquisa teórica*, orientada para a (re)construção de teorias, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes. É certamente condição de competência e sobretudo a formação básica propedêutica atualizar-se teoricamente, e sobretudo produzir teoricamente para compartilhar a vanguarda do conhecimento, nas suas várias codificações vigentes e paradigmas específicos. [...] Seu papel é para construir condições básicas de intervenção, precisamente o investimento em conhecimento como instrumento principal de intervenção competente.

Nesses termos, objetivou-se realizar um estudo teórico, consistente e metodologicamente organizado, a fim de contribuir com a concepção de uma educação comprometida com princípios da emancipação humana.

A partir das compilações teóricas discutidas neste estudo, pretendeu-se elaborar elementos para uma didática comunicativa no campo pedagógico da Educação Física. Entre esses elementos, destaca-se, em especial, o trato com os componentes da cultura de movimento, mais especificamente do esporte.

Para compreender as relações que se manifestam nos elementos da cultura de movimento humano, é necessário explicitar, primeiramente, as composições socioculturais que interferem na estruturação das diferentes manifestações da cultura de movimento. É fundamental situar “provisoriamente” entendimentos que possam contribuir com a discussão e reflexão sobre os elementos que a compõem, em especial, o esporte. Pode-se reconhecer que o termo cultura de movimento faz referência às inúmeras manifestações corporais constituídas nos mais diversos contextos. Contudo, detém-se neste espaço apenas ao esporte, pois este

pode ser considerado como uma das práticas mais presentes em aulas de Educação Física Escolar, necessitando de reflexão crítica para uma formação de caráter mais humano e emancipatório.

Preliminarmente, busca-se situar, de forma sintética, questões relacionadas à cultura e, com isso, ao movimento humano. Reconhecendo que na literatura existe uma multiplicidade de interpretações e formulações a respeito do conceito de cultura, este trabalho baseia-se, restritamente, à definição teórica de cunho antropológico, a qual apresenta que a cultura não é, de forma alguma, elemento limitado a fatores inerentes a um sujeito apenas e suas manifestações subjetivas, biológicas, etc., nem relacionada a uma determinada classe social, que possui hábitos eruditos, tornando-a mais culta que as demais. Veja-se a descrição de Laraia (1992, p. 29, 50) acerca da cultura:

O homem é o único ser possuidor de cultura. Em suma, a nossa espécie tinha conseguido, no decorrer de sua evolução, estabelecer uma distinção de gênero e não apenas de grau em relação aos demais seres vivos [...] A cultura é um processo acumulativo, resultante de toda a experiência histórica das gerações anteriores. Este processo limita ou estimula a ação criativa do indivíduo.

O processo civilizatório e de evolução produzido (sobre a natureza, as tecnologias, a mercantilização), histórico e culturalmente por gerações anteriores à atual, desencadeia em uma estruturação simbólica que, de uma forma ou de outra, atua nos limites e nas possibilidades de relação interpessoal em diferentes contextos sociais.

Não se excluem desse processo cumulativo, aberto a diferentes formas de intervenção e interlocução, as manifestações da cultura de movimento, compreendendo os jogos, brincadeiras, esportes, danças, entre outros constituídos em diferentes contextos sociais. Salienta-se que a cultura de movimento se apresenta nos dias atuais basicamente de duas formas específicas: institucionalizada (o caso de todos os esportes em sentido restrito), com suas regras padronizadas, princípios, códigos, regulamentações, etc. Outra maneira de expressão da cultura de movimento acontece de forma não regulamentada ou não colonizada, por exemplo, os jogos, cantigas de roda, brinquedos cantados, entre outros. Em pesquisa realizada a uma tribo de índios denominada Canelas, situada no Maranhão, Dieckert (2004) assinala que, como em outras culturas tradicionais (referindo-se

à cultura da Grécia antiga, Roma, Egito e China), as crianças e os demais índios possuem culturas de movimento específicas, por exemplo, o salto flic-flac, as diversas danças, o aprendizado do uso do arco e da flecha, as corridas de toras, entre outros elementos referentes à cultura de movimento, específica da tribo indígena. Quanto a essas manifestações, Kunz (2004a) refere-se à cultura de movimento como as atividades do movimento humano, tanto no esporte (em seu sentido estrito) quanto em atividades extraesporte (o esporte, em sentido amplo), que o homem cria de acordo com sua conduta, comportamentos e em meio às resistências a essas condutas.

Encontram-se implícitas nessas maneiras de expressão da cultura de movimento duas formas distintas de se tratar e de se apresentar esses elementos: a primeira, centrada na razão instrumental, a qual busca meios/métodos eficazes para atingir fins de maior rendimento possível (esporte no sentido estrito). Em relação a esse aspecto, Prestes (1996, p. 120) acrescenta que: “Se a educação tiver uma racionalidade unilateral e submeter os processos de aprendizagem aos imperativos da rentabilidade econômica e do poder, a formação do sujeito torna-se fracassada, pela perda da autonomia da pessoa.” A segunda, centrada sob uma razão comunicativa (considerada, neste trabalho, como pedagogicamente a mais adequada ao contexto escolar), apresenta os elementos da cultura de movimento, os quais são oriundos do mundo da vida dos sujeitos, com a finalidade de constituir novas formas de “Se-movimentar”, oferecendo, assim, a possibilidade de produzir identidades não submissas ao atual sistema socioeconômico excludente.

2 DESENVOLVIMENTO

Partindo dessas considerações preliminares sobre a cultura de movimento, torna-se conveniente fazer alguns questionamentos: de que forma a cultura de movimento tem influência na formação de identidades pessoais? Como tratar pedagogicamente no âmbito escolar as manifestações da cultura de movimento em meio às especificidades subjetivas e socioculturais? Esses questionamentos apresentam respostas inerentes à prática educativa da Educação Física Escolar, tendo a necessidade de ser apresentadas neste espaço de estudo e reflexão.

Em relação ao primeiro questionamento, faz-se necessário considerar que existem instâncias que atuam diretamente na propagação dos elementos da cultura de movimento. Entre essas instâncias, apresentam-se a educação formal (por meio das práticas da Educação Física) e a mídia, que destaca, especialmente, o esporte de alto rendimento, utilizando-o como mais um “produto a ser consumido”.

Os meios de comunicação transmitem os magníficos eventos esportivos de caráter intercontinental (as Olimpíadas, os Jogos Pan-americanos, entre outros); no Brasil, o futebol mobiliza grande número de pessoas que, em seu tempo de lazer, usufruem de imagens e das informações difundidas pelos meios de comunicação, formando hábitos, pseudonecessidades e valores que farão parte de algumas atitudes no seu cotidiano. Constitui um processo pelo qual as identidades pessoais são profundamente influenciadas por alguns elementos da cultura de movimento, comercializados e difundidos pela mídia, induzindo nos sujeitos o desejo de usufruírem determinados esportes, mesmo que seja apenas na condição de espectador ou telespectador. Nesse sentido, Maar (1995 apud PIRES, 2002, p. 78, grifo nosso) acrescenta que:

[...] a vulgarização dos meios de comunicação em massa fornecem uma pseudodemocratização do acesso à cultura [*cultura de movimento*], a formação da subjetividade passa a ser feita pela oferta de bens objetivados, assépticos, domesticados, desencarnados de qualquer potencial transformador e, além disso, produtores de novas necessidades de consumo que só podem ser satisfeitas a partir desses mesmos bens produzidos pela indústria cultural, num mecanismo de manipulação de necessidades retroativas.

Mantém-se, assim, uma relação digital – refere-se, especificamente, à tecnologia digital que permite maior interatividade entre emissor e receptor de informações – que envolve, de um lado, sujeitos ou consumidores em busca de informações, entretenimento para amenizar suas necessidades (descanso, repouso) nos momentos de lazer. De outro, a mídia com os especialistas (repórteres, comentaristas esportivos, de arbitragem, narradores) produzem o cenário esportivo construído artificialmente, visando, em última instância, atingir a finalidade de propagar os elementos da indústria cultural.

Torna-se, pois, necessário à escola, com seu caráter genuíno de contribuir na formação dos sujeitos, não negar os aspectos produzidos pela indústria cul-

tural e difundidos pelos meios de comunicação. Cabe, principalmente, à Educação Física na condição de componente curricular que trata das manifestações da cultura de movimento proporcionar ações didático-metodológicas que tratam pedagogicamente dessas questões.

Desse modo, busca-se, na sequência, apresentar algumas formas que podem contribuir com a efetivação de práticas de ensino centradas em uma didática comunicativa, tratando-se, especificamente, dos esportes.

Trata-se, primeiramente, de conduzir a discussão sobre esse fenômeno que ainda não está totalmente esgotada, a fim de trazer alguns elementos que podem ser abordados, pedagogicamente, em aulas de Educação Física Escolar. Sobre a educação em um estado democrático de direito, como no Brasil, abordar pedagogicamente o esporte requer, de acordo com Bracht (2000, p. 58), “[...] uma perspectiva pedagógica crítica, este ‘tratá-lo pedagogicamente’ será diferente do trato pedagógico dado ao esporte a partir de uma perspectiva conservadora de educação.”

Convém aos professores de Educação Física Escolar almejar elementos teóricos que lhes forneçam subsídios para ampliar o “olhar” sobre esse elemento constituinte da cultura de movimento, em busca de abordagens didático-metodológicas, as quais proporcionem aos sujeitos/alunos a apropriação efetiva de forma esclarecedora em relação ao esporte.

Considerando as exposições colocadas ao longo deste estudo, sugerem-se dois aspectos principais que não se excluem para o trato pedagógico do esporte em práticas da Educação Física.

Em primeira instância trata-se do esporte como tema de estudo. Isso significa compreender, discutir e refletir sobre as manifestações desse fenômeno de várias maneiras, entre as quais se destacam: compreender a estrutura organizacional do esporte institucionalizado (constituição das regras, influência de patrocinadores e gestores, composição técnica de uma equipe); estudar a composição histórica dos esportes; analisar a influência dos meios de comunicação (discutir sobre situações visualizadas na mídia em relação aos atletas, jogadas polêmicas, entre outros), verificar a realidade dos atletas, com a finalidade de compreender algumas situações subjetivas (convivência com a dor física, a abstenção de um convívio social livre, o percurso da carreira esportiva); aprender a visualizar esteticamente esse fenômeno; perceber as diferenças culturais que influenciam o

esporte (o judô, obviamente, possui especificidades culturais diferentes do vôlei-bol, por exemplo); verificar sua influência perante a sociedade, etc.

Realizar momentos de estudos sobre o esporte, considerando o nível de compreensão dos alunos em suas respectivas séries, ciclos ou períodos de ensino é uma condição que pode auxiliar para a legitimidade pedagógica da Educação Física Escolar. Nesses termos, pode-se contribuir com a propagação de uma didática comunicativa, constituindo conhecimentos em uma relação de reciprocidade com os alunos, fornecendo alguns subsídios que, de acordo com Kunz (2004a, p. 67), trazem:

[...] uma compreensão muito mais ampla, uma compreensão enquanto fenômeno sociocultural e histórico, o que me faz refletir sobre todas estas manifestações que deram origem a muitas modalidades esportivas e continuam a influenciar estilos e formas de atuar no esporte de acordo com a característica cultural que o movimento humano assume em determinados contextos.

Referindo-se aos elementos apresentados sobre o esporte, é importante acrescentar que a Educação Física Escolar trata pedagogicamente do movimento humano. Esse trato pode ser com base em diferentes estratégias, formas ou metodologias; entretanto, destaca-se o entendimento de Betti (2002). A autora acrescenta que o dever de tratar de distintas maneiras os conteúdos de ensino não implica perder de vista a finalidade de integrar o aluno à cultura de movimento. Dessa forma, é necessário apresentar possibilidades de interlocução que possibilitem experiências de movimento aos alunos nas práticas de ensino da Educação Física.

Em segundo, tem-se o esporte como transformação didático-pedagógica. Tratar pedagogicamente do esporte a partir de sua transformação didático-pedagógica significa superar os princípios que norteiam o esporte institucionalizado. Esses princípios universais, de acordo com Trebels (1986 apud KUNZ, 2004b), são denominados: princípio da sobrepujança (todos têm a possibilidade de vencer; assim, o objetivo da prática esportiva fica restrito a sobrepujar a equipe adversária); princípio das comparações objetivas (no sentido de oferecer chances de vitória iguais a todos, mantendo os espaços padronizados e normas rígidas para a prática dos esportes).

Manter esses princípios vinculados ao esporte de rendimento em práticas da Educação Física Escolar significa contribuir com a marginalização e exclusão

de muitos alunos pelas suas diversas características subjetivas. Torna-se necessário partir das características pessoais, sociais e culturais dos alunos, problematizando-as mediante a interação social, com a intenção de ampliar as experiências vinculadas à cultura de movimento.

Para tal, há necessidade de constituir entre professor e alunos uma relação dialógica e recíproca nas ações didático-metodológicas. Sobre essa relação, Baecker (2000, p. 133, grifo nosso) afirma:

[...] professor e os alunos atuem juntos em uma aula de Educação não só na montagem e desmontagem dos aparelhos [...] observar movimentos e corrigir, mas também na participação da elaboração de novas formas de movimento; no *experimental*, encontrar e construir situações de movimento ou desenvolver juntos aparelhos ou combinações de aparelhos em pequenos grupos em que *todos possam participar com prazer*.

3 CONCLUSÃO

Proporcionar experiências de movimento, nas quais os sujeitos atribuem significado a elas, gerando aprendizagem com sentido próprio e não apenas cópia de movimentos dos esportes ou de suas regras fixas está vinculada a uma concepção de ensino que considera o sujeito que Se-movimenta em primeiro plano. Assim, Hildebrandt-Stramann (2001) acrescenta que sempre se vê homens se movimentando, e não apenas formas de movimento.

As práticas da Educação Física Escolar devem tematizar os esportes de forma relacional/situacional, ou seja, atendendo às especificidades do contexto sociocultural e às subjetividades dos sujeitos. Nessa relação, inclui-se tratar pedagogicamente dos fundamentos técnicos e táticos, atendendo, sobretudo, aos princípios da continuidade-e-ruptura e da dialogicidade (GEAEF, 1996 apud PIRES; NEVES, 2003), que consideram as características de cada grupo de alunos, pretendendo, dessa forma, elevar o nível físico, técnico e motor dentro das possibilidades e limites biológicos de cada sujeito.

Para tanto, o conjunto dessas práticas educativas deve estar embasado em uma concepção que privilegie a comunicação mútua entre os sujeitos. Como descreve Kunz (2004a, p. 37-38):

[...] pela interação e pela linguagem que o conhecimento técnico, cultural e social do esporte é compreendido sem ser “imposto” de fora, e na sua “trans-formação didática” devem ser respeitados os conteúdos do “mundo vivido” dos participantes para que as condições de um entendimento racional, que dá no nível comunicativo da intersubjetividade, possa ser alcançado.

Esses são alguns procedimentos que podem ser desenvolvidos em práticas da Educação Física Escolar, com objetivo de resgatar a cultura própria oriunda do mundo da vida dos sujeitos e assim superar, em parte, a concorrência com os brinquedos produzidos pela indústria cultural, os quais promovem a reprodução social de forma irreflexiva.

Esses elementos presentes na cultura de movimento devem ser, pedagogicamente, tratados como descreve Kunz (2004a, p. 97): “[...] oportunizar à criança e ao adolescente a chance de vivenciar experiências bem-sucedidas de vida, que escapam do sentido cotidiano das atividades obrigatórias, é contribuir com a possibilidade de formação de indivíduos críticos e emancipados.”

Sport: dialogue possible to school

Abstract

This research note presents a “cutting” the master’s thesis entitled “Towards a communicative teaching for Physical Education” presented to the Post-graduate CDS-UFSC on 24 October 2008. The objective of this space to present some thoughts about the sport phenomenon and ways to treat it pedagogically in teaching of Physical Education. We tried to methodological reasons the pillars of a theoretical research. For the processes of teaching and learning of sports, we suggest two main aspects, which are not mutually exclusive: 1, treat the sport as a subject of study. It means to understand, discuss and reflect on the manifestations of this phenomenon in various ways among which may be emphasized: understanding the organizational structure of institutionalized sport (creation of rules, influence of sponsors and managers, technical composition of a team) to examine the influence of the media, among others. 2 Sport as didactic and peda-

gological transformation. He stops in dealing pedagogically sport from its didactic and pedagogical transformation, ie, from the personal characteristics, subjective and cultural needs of students with the intention of broadening the experiences related to culture movement.

Keywords: Physical Education. Sport. Teaching practice.

REFERÊNCIAS

BAECKER, Ingrid Marianne. O desenvolvimento de competências sociais em aulas de Educação Física. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 1, p. 127-138, 2000.

BETTI, Mauro. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, v. 6, n. 12, p. 56-61, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

DIECKERT, Jürgen. Esporte e cultura: pode a tradicional cultura do movimento brasileira ser considerada como uma perspectiva para a formação de professores da Educação Física no Brasil? In: KUNZ, Elenor; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Intercâmbios científicos internacionais em Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o Ensino da Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004a.

_____. **Educação Física**: ensino e mudanças. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004b.

_____. Pedagogia do esporte, do movimento humano ou da Educação Física? In: KUNZ, Elenor; TREBELS, Andréas H. **Educação Física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva alemã do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

PIRES, Giovani de Lorenzi; NEVES, Annabel das. O trato com o conhecimento esporte na formação em Educação Física: possibilidades de sua transformação didático-metodológica. In: KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

PRESTES, Nadja Hermann. **Educação e racionalidade**: conexões e possibilidades de uma razão comunicativa na escola. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 1996.

Recebido em 20 de julho de 2009

Aceito em 16 de outubro de 2009

